26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**ISSN 2177-3688**

**GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**

# **MUSEU CAPIXABA DO COMPUTADOR:** CONCEPÇÃO E INFERÊNCIAS

## ***CAPIXABA COMPUTER MUSEUM:*** *CONCEPTION AND INFERENCES*

**Fabio Massanti Medina** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
**Cynthia de Andrade Bachir** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
**Luiz Carlos da Silva** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Analisa a concepção do Museu Capixaba do Computador como proposta em fase de incubação museológica, voltada à preservação da memória tecnológica e à disseminação da informação na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. O estudo parte do acolhimento provisório de uma coleção privada com mais de quinhentos artefatos tecnológicos. O objetivo é discutir como a Ciência da Informação, em diálogo com a Biblioteconomia, a Museologia e a Computação, pode contribuir para sua passagem de coleção em guarda provisória a conjunto documentado e passível de musealização, sem confundir inventário, exposição ou virtualização com a constituição institucional de um museu. A metodologia caracteriza-se como estudo de caso descritivo, qualitativo e propositivo, baseado em análise documental, relato de experiência e revisão bibliográfica, com explicitação da posição do autor no processo. Os resultados indicam que a "incubação museológica" deve ser compreendida como categoria operacional e etapa transitória de diagnóstico, seleção, documentação, preservação, pesquisa, comunicação e articulação institucional. Conclui-se que a consolidação do MCC depende de musealização sistemática, política de acervo, plano museológico, governança, infraestrutura, acessibilidade e programação educativa permanente.
**Palavras-chave:** musealização; patrimônio cultural; biblioteca universitária; memória tecnológica; ciência da Informação.

**Abstract:** This paper analyzes the conception of the Capixaba Computer Museum (MCC) as a proposal in a stage of museological incubation, aimed at preserving technological memory and disseminating information at the Central Library of the Federal University of Espírito Santo.

The study begins with the provisional reception of a private collection of more than five hundred technological artifacts. Its objective is to discuss how Information Science, in dialogue with Librarianship, Museology, and Computing, can contribute to the transition from a collection under provisional custody to a documented set potentially subject to musealization, without confusing inventory, exhibition, or virtualization with the institutional constitution of a museum. The methodology is a descriptive, qualitative, and propositional case study based on documentary analysis, an experience report, and bibliographic review, explicitly acknowledging the author's position in the process. The results indicate that "museological incubation" should be understood as an operational category and a transitional stage involving diagnosis, selection, documentation, preservation, research, communication, and institutional articulation. The paper concludes that consolidation of the MCC depends on systematic musealization, a collections policy, a museological plan, governance, infrastructure, accessibility, and permanent educational programming.
**Keywords:** musealization; cultural heritage; university library; technological memory; information science.

## 1 INTRODUÇÃO

A história da computação não se limita à sucessão de máquinas, linguagens de programação, sistemas operacionais, dispositivos de armazenamento ou interfaces digitais. Ela também se constitui como história social, cultural, educacional e informacional, pois os artefatos tecnológicos preservados testemunham transformações nas formas de trabalhar, estudar, comunicar, produzir, registrar e disseminar informações. Nesse sentido, os museus de computação assumem papel relevante na preservação da memória tecnológica e na construção de narrativas sobre a história da informática, em perspectiva local e global (Pereira, 2025).

No contexto contemporâneo, em que a inovação tecnológica avança rapidamente, objetos antes associados à modernidade passam a ser vistos como obsoletos. Contudo, entre a obsolescência técnica e o descarte, permanece uma dimensão simbólica e educativa que não pode ser ignorada, pois "a preservação da memória ligada à aprendizagem de uma experiência aprendida no passado é uma preocupação social" (Solek; Salazar; Soares, 2023, p. 1). Assim, equipamentos antigos, mídias, periféricos, câmeras, monitores e impressoras podem deixar de ser compreendidos como lixo eletrônico e passar a integrar o patrimônio cultural, científico e informacional.

Essa compreensão orienta a proposta do Museu Capixaba do Computador (MCC), iniciativa voltada à preservação, documentação, exposição, virtualização e disseminação da memória da computação e da cultura digital no Espírito Santo. A coleção privada, formada por mais de quinhentos artefatos tecnológicos, reúne computadores, máquinas de escrever,

periféricos, mídias de armazenamento, equipamentos audiovisuais, manuais, fotografias, documentos técnicos, softwares e relatos de memória. No âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a proposta vem sendo estruturada por meio da Incubadora do MCC, concebida como núcleo inicial de diagnóstico, documentação, experimentação expositiva, mediação e articulação para a futura institucionalização do museu (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026c).

A Biblioteca Central da UFES apresenta-se como espaço inicial de acolhimento e experimentação da proposta. Neste artigo, a expressão "incubação museológica" é empregada em sentido operacional, e não como tipologia ou conceito consolidado da Museologia: designa uma etapa transitória, anterior à institucionalização do MCC, na qual a Biblioteca oferece guarda provisória, apoio ao diagnóstico, organização informacional, mediação cultural e articulação institucional. Essa função dialoga com a compreensão de bibliotecas, arquivos e museus como instituições de memória, cultura, preservação e mediação (Vilhena; Dias, 2019), sem apagar as especificidades técnicas e institucionais de cada campo. A experiência da Biblioteca Central reforça essa possibilidade, pois a instituição já atua como espaço de exposições, ações educativas e difusão cultural, sem perder sua identidade informacional (Franco; Costa, 2026).

Diante disso, este artigo parte do seguinte problema: de que modo a Biblioteca Central da UFES pode atuar, em uma fase de incubação, como espaço de disseminação da informação e de apoio a processos de patrimonialização, musealização, documentação e comunicação da memória da computação no Espírito Santo, com vistas à futura criação institucional do MCC? O objetivo geral é analisar a contribuição da Ciência da Informação, da Biblioteconomia, da Museologia e de áreas afins para essa etapa de concepção, distinguindo a coleção atualmente em guarda provisória do futuro acervo musealizado e da instituição do museu.

## 2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, MUSEALIZAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

A biblioteca universitária contemporânea ultrapassa a função de organizar e disponibilizar acervos bibliográficos ao incorporar aprendizagem colaborativa, cultura, extensão e inovação social. Sem deixar de ser unidade de informação, pode atuar como espaço de mediação social, cultural e tecnológica e favorecer o acesso a expressões históricas e culturais da comunidade (Custódio; Talau; Silva; Rocha, 2022).

O projeto Museu dos Saberes, concebido para a Biblioteca Central da UFES e habilitado no Edital FAPES nº 07/2026 - Espaços Científico-Culturais, evidencia a capacidade da biblioteca de articular informação, cultura, extensão e experimentação de espaços científico-culturais (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, 2026). Esse precedente não institucionaliza o MCC, mas reforça a biblioteca como infraestrutura de aprendizagem, preservação e mediação, em sintonia com um paradigma orientado ao acesso e à apropriação social da informação (Melo; Marques; Pinho, 2014).

Nogueira e Gracioso (2023) discutem a biblioteca universitária como lugar de memória institucional, enquanto Filho (2018) destaca sua configuração híbrida, que articula coleções físicas, recursos digitais e serviços mediados por tecnologias. Essa perspectiva é pertinente ao MCC, mas não substitui os procedimentos museológicos de seleção, incorporação, conservação, pesquisa, documentação e comunicação.

No campo da Ciência da Informação, bibliotecas, arquivos e museus compartilham funções de memória, preservação, representação, mediação e acesso (Vilhena; Dias, 2019), sem perder suas especificidades. Assim, a guarda provisória da coleção na Biblioteca Central não equivale à existência de um museu: a biblioteca atua, nesta fase, no acolhimento, na organização informacional, na mediação e na criação de condições para um processo museológico posterior.

Para a Museologia, coleção, musealização e museu não são equivalentes. A coleção é um conjunto relativamente coerente e significativo formado por reunião, seleção, classificação e conservação (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 32). A musealização, por sua vez, não se reduz à transferência física de objetos; implica seleção, recontextualização e mudança de estatuto (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 57), articulando preservação, pesquisa e comunicação (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 58). Benchimol (2015) igualmente evidencia a interdependência entre essas funções. Neste artigo, “coleção” designa o conjunto privado em guarda provisória; “acervo musealizado”, os itens que venham a ser selecionados e incorporados segundo critérios institucionais e museológicos.

A patrimonialização não deve ser confundida com a musealização. Desvallées e Mairesse (2013, p. 57) assinalam que a primeira pode expressar o princípio de preservação de um bem, mas não abrange todo o processo museológico. No MCC, antiguidade ou obsolescência não conferem automaticamente valor museal: deverão ser considerados procedência, representatividade para a história da computação no Espírito Santo, integridade,

potencial de pesquisa, relevância educativa e documentação associada. Também a instituição museu deve ser distinguida da coleção: o Estatuto de Museus associa o museu a funções permanentes de conservação, investigação, comunicação, interpretação e exposição e exige Plano Museológico (Brasil, 2009). Portanto, o MCC encontra-se em fase de concepção e incubação, não de institucionalização concluída.

A mediação é central nessa proposta porque ultrapassa o controle do acesso e envolve interpretação, interação, produção de sentidos e apropriação social da informação (Silva, 2009). Rodrigues, Miguel e Aldabalde (2023) mostram que a mediação em museus também interessa à Ciência da Informação. No MCC, a comunicação deverá decorrer de pesquisa e documentação dos objetos, e não apenas de sua disposição expositiva.

Os museus de computação podem articular memória tecnológica, ensino, pesquisa e extensão ao promoverem a contextualização dos artefatos, relacionando-os às trajetórias institucionais, aos sujeitos, aos usos e aos processos históricos dos quais fizeram parte. Nesse sentido, Rodrigues e Dantas (2022), ao abordarem o Museu da Computação da UFRJ, destacam sua contribuição para o resgate da memória institucional e para a preservação do legado de pesquisadores pioneiros. Cardoso, Dantas e Rodrigues (2023), por sua vez, evidenciam que estratégias como site, tour virtual e podcast ampliaram as possibilidades de comunicação e interação com os públicos, demonstrando que a mediação museológica pode ultrapassar os limites da exposição física. Essas experiências reforçam a importância de articular materialidade, pesquisa, contextualização, narrativa e mediação na construção da relação entre os artefatos tecnológicos e seus públicos. A experiência do Museu da Computação da UFRJ exemplifica essa perspectiva ao possibilitar não apenas o contato com os equipamentos, mas também sua compreensão no contexto da produção científica e tecnológica da Universidade:

> Dessa forma, na visitação o público poderia conhecer os equipamentos computacionais utilizados na universidade, além de protótipos de equipamentos desenvolvidos na própria UFRJ e interagir com os criadores desses objetos expostos (Cardoso; Dantas; Rodrigues, 2023, p. 10632).

Solek, Salazar e Soares (2023) ressaltam que preservar a evolução tecnológica pressupõe escolhas sobre o que retirar do ciclo de descarte, enquanto Pereira (2025) destaca a construção de narrativas locais e globais nos museus brasileiros de informática. Em conjunto, esses estudos indicam que o valor museológico não decorre da acumulação, mas da articulação entre seleção, pesquisa, documentação, conservação e comunicação. A

singularidade potencial do MCC está em relacionar os artefatos às experiências acadêmicas, administrativas e culturais da computação no Espírito Santo.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como estudo de caso descritivo, qualitativo e propositivo, fundamentado em análise documental, relato de experiência e revisão bibliográfica. Examina a concepção e o acolhimento inicial da coleção vinculada ao MCC na Biblioteca Central da UFES. A abordagem qualitativa permite interpretar processos e sentidos dessa transição (Minayo, 2012); o caráter descritivo apresenta as condições atuais (Gil, 2008), e o propositivo sistematiza inferências para futuras etapas de musealização, documentação, comunicação e institucionalização (Prodanov; Freitas, 2013).

A análise documental considerou comunicações institucionais do MCC, a proposta da Incubadora preparada para a Pró-Reitoria de Extensão e o projeto Museu dos Saberes submetido à FAPES. Esses documentos constituem o núcleo empírico verificável, pois registram contexto, finalidades e ações previstas (Cellard, 2008). Reuniões, observações da transferência e trocas profissionais serviram apenas à contextualização e não foram tratadas como entrevistas ou corpus autônomo.

A revisão bibliográfica reuniu estudos da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Museologia sobre instituições de memória, museus universitários, musealização, patrimonialização, documentação museológica, mediação, museus de computação e virtualização. A leitura confrontou as proposições do projeto com conceitos consolidados, sobretudo para distinguir coleção, acervo, exposição, museu e museu virtual (Lakatos; Marconi, 2017).

As autorias do artigo participam institucionalmente da fase de acolhimento e proposição do MCC, posição explicitada no relato. Para evitar sobreposição entre experiência e evidência, distinguem-se: (a) dados documentais; (b) observações usadas para descrever o processo; e (c) inferências apresentadas como propostas futuras. Não houve questionários, entrevistas formais nem uso de conversas informais como evidência independente. Política de acervo, critérios de incorporação, museu virtual, exposições-piloto e Plano Museológico são, portanto, agenda de implantação a ser validada por equipe interdisciplinar, instâncias institucionais e públicos envolvidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados distinguem evidências documentais, interpretação do relato de experiência e proposições futuras. Os documentos comprovam o acolhimento provisório da coleção e a formulação da Incubadora, com ações previstas de documentação, exposição, mediação e virtualização. A discussão avalia a Biblioteca Central como espaço transitório de incubação, sem substituir a musealização e a institucionalização exigidas de coleções e museus universitários (Marques; Silva, 2011).

### 4.1 DA COLEÇÃO PRIVADA À INCUBAÇÃO MUSEOLÓGICA: SELEÇÃO, VALOR E MUSEALIZAÇÃO

O MCC surge de uma iniciativa particular de profissionais da área de tecnologia interessados em preservar equipamentos, histórias e memórias da informática. Ao buscar diálogo com a Universidade Federal do Espírito Santo, o acervo ultrapassa a condição de coleção pessoal e passa a apresentar potencial público, educativo, cultural e científico. Esse deslocamento exige planejamento, documentação, conservação, comunicação e mediação, aproximando-se da transição entre o paradigma do acervo e o paradigma da informação, no qual o foco passa a incluir acesso, cooperação, mediação e inovação nos serviços informacionais (Melo; Marques; Pinho, 2014).

Inicialmente, os equipamentos foram abrigados no Centro de Artes da UFES e, diante da necessidade de liberação do espaço, transferidos à Biblioteca Central para evitar dispersão ou descarte. A sala de aproximadamente trinta e seis metros quadrados assegura guarda provisória, mas não caracteriza, por si só, reserva técnica ou instalação museológica adequada.

Nesse contexto, “incubação museológica” designa uma estratégia transitória. A Incubadora prevê diagnóstico, pesquisa, documentação, experimentação expositiva, ações educativas e conteúdos digitais (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026c). Essas ações preparam a musealização, mas não constituem isoladamente um museu. A consolidação exigirá critérios formais de incorporação e descarte, responsabilidades técnicas, conservação e segurança, política de acervo, Plano Museológico e programas permanentes de pesquisa, comunicação e educação.

## 4.2 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA, TRATAMENTO INFORMACIONAL, CURADORIA E VIRTUALIZAÇÃO

Um desafio da coleção tecnológica é evitar tanto o descarte de equipamentos obsoletos quanto a atribuição de valor museológico a todo objeto antigo. Computadores, periféricos e mídias podem documentar práticas de trabalho, ensino e cultura quando sua trajetória é pesquisada e contextualizada (Pereira, 2025). No MCC, portanto, os objetos devem ser avaliados como potenciais fontes de informação e memória segundo critérios explícitos de seleção e documentação.

A coleção do MCC ainda não está inventariada, tornando prematuro tratá-la como acervo musealizado. O diagnóstico deverá registrar identificação, localização, estado de conservação, procedência, fabricante, função, cronologia, histórico de uso e documentação associada. Para Ferrez (1994, p. 65), a documentação museológica reúne informações sobre os itens e constitui sistema de recuperação capaz de convertê-los em fontes de pesquisa e transmissão do conhecimento. Inventariar, assim, não é apenas contar objetos, mas produzir registros confiáveis para pesquisa, conservação e comunicação.

Nessa interface, a Ciência da Informação contribui com metadados, classificação, indexação, recuperação e acesso, enquanto a Museologia insere esses procedimentos no processo de musealização. Objetos podem funcionar como informação e evidência material (Buckland, 1991; Le Coadic, 2004), mas documentação isolada não completa a musealização, que articula preservação, pesquisa e comunicação (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 58). Fichas, catálogo digital, proveniência e registros fotográficos são, portanto, instrumentos preparatórios para curadoria, política de acervo e Plano Museológico.

A virtualização amplia acesso, pesquisa e comunicação, podendo articular-se ao Acervus, plataforma da UFES para a visibilidade de patrimônios bibliográficos, museológicos e arquivísticos (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026d). Contudo, “museu virtual” não é sinônimo de catálogo ou base de dados; Desvallées e Mairesse (2013, p. 67) o situam em campo mais amplo de soluções museais.

**Quadro 1** - Inferências profissionais para organização inicial do acervo

| Etapa | Ação proposta | Contribuição da Ciência da Informação |
|---|---|---|
| Diagnóstico | Identificar tipologias, estado, procedência e condições de guarda. | Definir riscos e prioridades. |

| | | |
|---|---|---|
| Seleção e valor | Aplicar critérios de representatividade, relevância, integridade e documentação. | Fundamentar incorporação e musealização. |
| Documentação e pesquisa | Numerar, fotografar, localizar, descrever e contextualizar os objetos. | Assegurar controle, pesquisa e recuperação da informação. |
| Conservação preventiva | Avaliar riscos, higienizar quando indicado e acondiciona | Preservar materialidade e informações associadas. |
| Mediação e comunicação | Produzir textos, recursos acessíveis, exposições-piloto e ações educativas. | Construir narrativas e apropriação social. |
| Virtualização | Criar catálogo digital, registros multimídia e exposições virtuais. | Ampliar acesso sem confundir base de dados com museu virtual. |

**Fonte**: elaboração própria (2026), com base na proposta da Incubadora do Museu Capixaba do Computador (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026c).

Na fase inicial, portanto, é mais preciso prever catálogo digital e exposições virtuais; a denominação “museu virtual do MCC” deve corresponder futuramente a projeto museológico digital integrado à pesquisa, documentação e mediação.

## 4.3 NÚCLEOS TEMÁTICOS E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A exposição de objetos selecionados pode funcionar como pesquisa e experimentação comunicacional antes da constituição formal do museu, desde que apresentada como ação da Incubadora. Mostras temporárias podem testar narrativas, acessibilidade e mediação e atrair parceiros, em consonância com a necessidade de comunicar-se com públicos universitários e não universitários (Almeida, 2002).

A Incubadora propõe núcleos temáticos para organizar percursos expositivos e digitais e relacionar os artefatos a práticas de escrita, armazenamento, audiovisual, redes, internet e vida acadêmica. Sua composição, porém, deverá resultar da pesquisa e da seleção dos objetos documentados, e não apenas de sua disponibilidade física. O Quadro 2 apresenta essas categorias como hipóteses curatoriais a serem testadas.

**Quadro 2** - Núcleos temáticos propostos para o Museu Capixaba do Computador

| Núcleo temático | Descrição conceitual |
|---|---|
| Da escrita mecânica ao digital | Apresenta a transição entre datilografia, processamento de texto e computadores pessoais. |
| Computadores que fizeram história | Reúne equipamentos representativos da evolução dos computadores, terminais, notebooks, placas e periféricos. |
| Memórias de armazenamento | Mostra as transformações nas formas de armazenar dados, como disquetes, CDs, DVDs, fitas, HDs e pen drives. |

| | |
|---|---|
| Imagem, som e audiovisual | Explora a relação entre tecnologia, ensino, comunicação e cultura visual. |
| Redes, internet e cultura digital | Aborda a chegada das redes, da internet e dos sistemas digitais à vida acadêmica e social. |
| Computação na UFES e no Espírito Santo | Valoriza a informatização institucional, administrativa, acadêmica e educacional no território capixaba. |
| Museu virtual e memória digital | Organiza a disponibilização digital das peças, permitindo acesso remoto, pesquisa, educação e difusão cultural. |

**Fonte**: adaptado da proposta da Incubadora do Museu Capixaba do Computador (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026c).

Os núcleos dialogam com o projeto Museu dos Saberes (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026b). No MCC, a comparação entre equipamentos antigos e dispositivos atuais pode explorar práticas de datilografia, programação, armazenamento, redes e produção audiovisual, evidenciando miniaturização, convergência tecnológica e mudança de suportes. Essa dimensão educativa dependerá, contudo, de pesquisa histórica e documental que dê contexto aos objetos.

## 4.4 EXTENSÃO, REDES, ESCALABILIDADE E INSTITUCIONALIZAÇÃO

A Incubadora possui natureza extensionista, articulando ações na Biblioteca Central, exposições nos campi e representação digital da coleção. A biblioteca pode atuar como espaço ampliado de aprendizagem e mediação (O'Donnell; Anderson, 2022), mantendo-se a distinção entre sua função incubadora e as responsabilidades de um futuro museu. A extensão também pode apoiar pesquisa participativa, educação científica e coleta de memórias.

A diversidade de públicos exige comunicação acessível e articulação com unidades acadêmicas, escolas, instituições culturais e profissionais de tecnologia. Essa rede pode validar narrativas, apontar lacunas de representação e incorporar diferentes memórias sobre a informatização no Espírito Santo, aproximando conhecimento especializado e interesse social (Almeida, 2002).

A escalabilidade pode ocorrer nas dimensões territorial, digital e institucional, mas a passagem da incubação à institucionalização exigirá decisão formal da Universidade. O Estatuto de Museus define o Plano Museológico como instrumento básico de planejamento (Brasil, 2009). Para o MCC, essa etapa deverá integrar missão, política de acervo, aquisição e descarte, documentação, conservação e segurança, pesquisa, exposições, educação, acessibilidade, governança, financiamento e recursos humanos. A instituição museu, portanto, não resulta automaticamente da organização da coleção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do MCC é relevante para a memória tecnológica capixaba por reunir mais de quinhentos artefatos de informática e cultura digital. O estudo, contudo, permite afirmar apenas a existência de uma coleção em guarda provisória e de um projeto de incubação com potencial museológico; o estágio atual ainda não corresponde a museu plenamente institucionalizado nem a acervo integralmente musealizado.

A Ciência da Informação pode contribuir para documentação, representação, recuperação, mediação e acesso, enquanto a Museologia oferece o quadro para seleção, patrimonialização, musealização, preservação, pesquisa, comunicação e institucionalização. Nesse sentido, "incubação museológica" é aqui uma categoria operacional para a fase preparatória: cria condições para o MCC, mas não substitui os requisitos da instituição museu.

Recomenda-se constituir grupo interdisciplinar, diagnosticar e documentar a coleção, definir critérios de seleção e incorporação, melhorar as condições de guarda, pesquisar procedência e história de uso, realizar exposições-piloto fundamentadas e implantar catálogo digital. Em etapa posterior, a consolidação dependerá de decisão institucional, política de acervo, Plano Museológico, governança, infraestrutura, conservação e segurança, acessibilidade, financiamento, equipe técnica e programas permanentes de pesquisa, educação e comunicação. A Biblioteca Central pode impulsionar a fase inicial, mas a musealização e a constituição do MCC exigem processo interdisciplinar e institucionalmente pactuado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Os públicos de museus universitários. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 12, p. 205-217, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2002.109446. Acesso em: 8 set. 2026.

BENCHIMOL, Alegria. Musealização da Coleção Etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 50-70, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v4i8.16904. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 8 set. 2026.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for**

**Information Science**, [*s. l.*], v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

CARDOSO, Marcia de Oliveira; DANTAS, Regina Maria Macedo Costa; RODRIGUES, Ana Lucia Faria da Costa. Descompactando as memórias do Museu da Computação da UFRJ: sobre o podcast memórias.zip. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 10630-10643, mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51919/revista_sh.v1i1.176. Acesso em: 15 jun. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CUSTÓDIO, Farley Raniel Alves; TALAU, Leonardo Antonio; SILVA, Fabíola Ribeiro da; ROCHA, Caroline Felema dos Santos. Exposição de artes na biblioteca: espaço de cultura e troca de conhecimentos. *In*: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO, 12.; SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UTFPR, 27., 2022, Santa Helena. **Anais** [...]. Santa Helena: UTFPR, 2022. p. 1-6. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1111935. Acesso em: 15 jun. 2026.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares; Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: https://icom.museum/en/ressource/conceitos-chave-de-museologia/. Acesso em: 8 set. 2026.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio**: Estudos de Museologia, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994. Disponível em: https://doceru.com/doc/s8n1sc5. Acesso em: 15 jun. 2026.

FILHO, Rubens da Costa Silva. A biblioteca universitária híbrida como espaço de memória. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 21-36, 2018. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1369. Acesso em: 15 jun. 2026.
FRANCO, Arlete; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Entre livros e arte: vinte anos de exposições artísticas na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 41, p. 1-19, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.63595/biblos.v41i1.20818. Acesso em: 15 jun. 2026.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. **Resultado final da habilitação**: Edital FAPES nº 07/2026 – Espaços Científico-Culturais. Vitória: FAPES, 2026. Disponível em: https://fapes.es.gov.br/editais/resultados. Acesso em: 15 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 63-84, 2011. Disponível em: https://funartemaisdigital.funarte.gov.br/periodicos/o-reflexo-das-politicas-universitarias-nas-imagens-dos-museus-universitarios-o-caso-dos-museus-da-ufba/. Acesso em 15 jun. 2026.

MELO, Lílian Lima de Siqueira; MARQUES, Denílson Bezerra; PINHO, Fabio Assis. A biblioteca universitária e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas**. InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 69-89, 2014. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v5i1p69-89. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v5i1p69-89. Acesso em: 15 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NOGUEIRA, Fernanda Parolo de Mattos; GRACIOSO, Luciana de Souza. A biblioteca universitária e os "lugares de memória" institucionais: discussões a partir do contexto brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.*]: FEBAB, 2022. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2625/2482. Acesso em: 15 jun. 2026.

O'DONNELL, Patrick; ANDERSON, Lorraine. The university library: places for possibility. **New Review of Academic Librarianship**, [*s. l.*], v. 28, n. 3, p. 232-255, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13614533.2021.1906718. Acesso em: 15 jun. 2026.

PEREIRA, Lucas de Almeida de. Museos de informática brasileños: trayectorias, perspectivas y características expositivas. *In*: SIMPOSIO ARGENTINO DE HISTORIA, TECNOLOGÍAS E INFORMÁTICA, 7., 2025, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.*]: JAIIO, 2025. p. 108-113. Disponível em: https://revistas.unlp.edu.ar/JAIIO/article/view/20341. Acesso em: 15 jun. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

RODRIGUES, Ana Lucia Faria da Costa; DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. Museu da computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *In*: CONGRESSO SCIENTIARUM HISTORIA, 15., 2022, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: HCTE/UFRJ, 2022. Disponível em: https://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh15/anais_SH_15.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

RODRIGUES, Larissa Teixeira; MIGUEL, Marcelo Calderari; ALDABALDE, Taiguara Villela. Mediação em museus: mapeando o tema e identificando lacunas. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 209-232, jul./dez. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47681/rca.v7i2.56626. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, [*s. l.*], n. 9, p. 1-37, 2009. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2057. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOLEK, Danilo Bressiani; SALAZAR, Andrés Coca; SOARES, Karen Solek. Museu das grandes novidades: a preservação da memória da evolução da computação. *In*: WORKSHOP DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 7., 2023, Francisco Beltrão. **Anais** [...]. Francisco Beltrão: UTFPR, 2023. p. 815-824. Disponível em: https://wcti.fb.utfpr.edu.br/anais/individuais/2023/10_10_anais.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Museu dos Saberes**: ciência, cultura e memória: um percurso pelos saberes do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2026b. Projeto institucional não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Incubadora do Museu Capixaba do Computador**: memória tecnológica, cultura digital e disseminação da informação na Biblioteca Central da UFES. Vitória: UFES, 2026c. Projeto de extensão não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Acervus**: patrimônio digital da UFES. Vitória: UFES, 2026d. Disponível em: https://acervus.ufes.br/. Acesso em: 15 jun. 2026.

VILHENA, Cláudia Maria Alves; DIAS, Célia da Consolação. Arquivo, biblioteca e museu como espaços de cultura e preservação: uma experiência docente. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 81-94, jul./set. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/45132. Acesso em: 15 jun. 2026.